



Associação CASA Centro Avançado de Sexualidades e Afectos

Exigir o Reconhecimento do Transformismo como Arte

O Transformista, isto é, o indivíduo do sexo feminino ou masculino que, com finalidade artística ou profissional, constrói uma atuação em que a expressão de género é feita em consonância com o sexo oposto, tem em Portugal um forte estigma associado, impossibilitando que muitos/as destes/as profissionais possam publicamente referir-se à sua profissão sem serem vítimas de Discriminação ou de qualquer outro tipo de avaliação negativa que se estenda para além do domínio artístico da sua performance.

A opção profissional ou artística destas pessoas é frequentemente, e de forma incorreta, associada à vontade em mudar de sexo ou uma suposta orientação sexual, sendo erroneamente associadas ao domínio artístico questões que se referem à Identidade de Género (que pode ou não ser concordante com a do sexo oposto) e à Orientação Sexual, sendo comum que estas pessoas sejam consideradas Homossexuais. Não é verdade que o Transformismo seja sinónimo de Homossexualidade!

Contudo, o trabalho de um Transformista exige a árdua construção de uma personagem, que publicamente será exibida, sendo que este trabalho não se esgota nas indumentárias requeridas para a performance, exigindo igualmente uma difícil transformação e construção psicológica da personagem, que em muito se aproxima do trabalho de ator, mas que infelizmente não goza do devido e legítimo reconhecimento social e artístico.

Por acreditarmos que o Transformismo carece de reconhecimento e por reconhecermos o mérito da Arte Transformista, tornaremos visível a necessidade de lutar pelo legítimo reconhecimento do Transformismo enquanto Arte.

No dia 5 de Julho de 2014, na primeira Marcha pela Igualdade em Portugal, manifestar-nos-emos pelos Direitos que os Transformistas possuem, enquanto trabalhadores, performers e artistas!